

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
UNIDADE DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS
GERÊNCIA EDUCACIONAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

CEFET-SC BIBLIOTECA

RELATÓRIO
PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA
MONITORIZAÇÃO DA SALA DE TÉCNICAS

REL ENF
0090

15 AGO 2005 375

CEFET-SC BIBLIOTECA

CEFET - UE Joinville
1425
Projeto de ação comunitária REL ENF 0090

AUTORA
MARIA INÊS NUNES

ORIENTADORA
JANETH DA CUNHA MAGENIS

JOINVILLE
JUNHO/2005

APROVADO PARA
PROTOCOLO S.R.E
Data: 06/07/05
Janeth Magenis
Orientadora

33808

CEFET/SC	
Biblioteca Profª Juraci M. Tischer	
Nº. do Registro	Data
1425	22/03/07

RECEBUE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 RELATÓRIO DO PROJETO, MONITORIZAÇÃO DA SALA DE TÉCNICAS	04
2.1 Metodologia	04
2.2 Atividades realizadas	04
2.3 Material utilizado	05
2.4 Recursos humanos	05
2.5 Recursos financeiros	05
3 RESULTADOS ALCANÇADOS	06
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	07
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	08
ANEXO 01 Levantamento de materiais necessários para sala de técnicas	10
ANEXO 02 Materiais de consumo, recebidos para sala de técnicas	12

INTRODUÇÃO

Através deste trabalho será relatada de forma simples e objetiva a experiência obtida durante o período de execução do Projeto de Ação Comunitária (PAC).

O PAC, Monitorização da Sala de Técnicas, realizou-se na sala de técnicas da Gerência Educacional de Saúde de Joinville, situada na Rua Rui Barbosa, nº. 495, no bairro Costa e Silva, no decorrer do ano de 2004.

O objetivo do Projeto é o contínuo aperfeiçoamento das técnicas aprendidas em sala de aula.

A execução do PAC realizou-se através de organização contínua desta sala, monitoramento aos alunos da instituição e auxílio aos professores quando solicitado e com agendamento antecipado.

Buscou-se, com a execução deste Projeto, satisfazer as necessidades de aprendizagem e relacionar a teoria com a prática, elevando cada vez mais o nível de domínio das técnicas.

RELATÓRIO DO PROJETO, MONITORIZAÇÃO DA SALA DE TÉCNICAS

2.1 Metodologia

2.2 Atividades realizadas

- organização contínua da sala de técnicas;
- monitorização aos alunos do curso Técnico de Enfermagem, sempre que solicitado e com agendamento antecipado;
- confecção de caixas para armazenamento de materiais (seringas, agulhas);
- verificação dos esfigmomanômetros: os que não estavam em condições de uso foram encaminhados para docente responsável pela sala de técnicas;
- realizado levantamento de materiais necessários para a sala de técnicas e encaminhado para docente responsável pela sala de técnicas;
- auxílio aos professores quando solicitado, sendo para buscar materiais ou guardar materiais na sala de técnicas, ou ainda na distribuição de materiais para os alunos em sala de aula, quando realizado demonstração de materiais e técnicas;
- auxílio ao professor na sala de técnicas, quando realizado aulas práticas;
- organização da sala de técnicas e disposição dos materiais para uso do professor nas aulas práticas com outras turmas, com agendamento antecipado.

continuidade do projeto.

2.3 Material utilizado

O material utilizado na execução do projeto foi suficiente, conforme o previsto:

- a) sala de técnicas;
- b) material da sala de técnicas para realização de monitoramento;
- c) amostra de medicação via oral para a palestra;
- d) fita de vídeo para a palestra;
- e) cartazes para a palestra;
- f) bibliografias da instituição para pesquisa de medição via oral.

2.4 Recursos humanos

O PAC, Monitorização da Sala de Técnicas, é integrado pela aluna Maria Inês Nunes e pela orientadora Janeth da Cunha Magenis.

2.5 Recursos financeiros

A princípio, estimou-se um gasto de R\$ 100,00 para a execução do projeto.

Associando-se a elaboração e a execução do Projeto obteve-se um novo valor, sendo que este foi R\$ 120,00, uma diferença pequena, que não alterou a continuidade do projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Estimava-se, com a elaboração e execução do projeto, uma boa aceitação por parte da instituição, dos alunos e professores, porém a receptividade foi além do esperado.

Tanto a instituição quanto os alunos e professores contribuíram para o sucesso das atividades realizadas.

Os alunos e professores cooperaram com o agendamento antecipado e sempre demonstraram sua satisfação com a execução do projeto, o que nos permite dizer que, conseguindo auxiliar de alguma forma o trabalho docente, o objetivo a que nos propusemos foi plenamente alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos foram alcançados gradativamente, através da elaboração, execução e conclusão deste projeto, o qual contribuiu em muito para o enriquecimento do conhecimento científico, que resultou de pesquisas e aperfeiçoamento das técnicas aprendidas em sala de aula.

O nível do domínio das técnicas elevou-se, o que nos dará maior segurança em nosso futuro profissional, como cuidadores da saúde de outrem, tornando-nos multiplicadores de conhecimento e relacionando sempre a teoria e a prática.

Porém, uma dificuldade encontrada ocorreu em relação aos materiais necessários para a sala de técnicas (anexo 1), pois o Governo Federal, órgão responsável pelo material para a instituição, enviou uma quantidade de material de consumo muito restrita (anexo 2).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERRY, Potter. **Fundamentos de enfermagem: Conceitos, Processos e Práticas.**

4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1999.

TIMBY, Bárbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de**

Enfermagem. Enfermagem. Paciente. Atendimento. 6. ed. Porto Alegre: Artemed,

2001.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida. **Administração de medicamentos.**

Revisando uma Prática de Enfermagem. 8. ed. São Paulo: Difusão, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e

Terra, 1999.

BOADA, Luís. **Uma Economia Poética.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

SERAFIM, Maurício Custódio. Disponível em [http://www.espacoac](http://www.espacoacademico.com.br/007/07mauricio.htm)

[ademico.com.br/007/07mauricio.htm](http://www.espacoacademico.com.br/007/07mauricio.htm). Acesso em 18 de maio de 2004.

BRALL, Noêmia B. et al. **Roteiro para Elaboração de Projetos de Ação**

Comunitária. Joinville: CEFET/SC, SD.

GONÇALVES, Eliana S.B. Biava, Lurdete C. **Manual para Elaboração de Projeto de Estágio Curricular**. 5.ed. Florianópolis: CEFET/SC, 5.ed. 2004.

ANEXO 01

Levantamento de materiais necessários para a sala de técnicas:

- 01 Hamper.
- 08 Jogos de cama completos + cobertores.
- 08 Jogos de toalha (banho e rosto).
- 01 Pia para lavar as mãos.
- Impermeável.
- Jarras de inóx.
- Bacias de inóx.
- Sabonete líquido.
- Xampu.
- Biombo.
- Cepacol.
- Camisolas.
- 04 Travesseiros.
- Luvas de banho.
- Balde.
- Esqueleto.
- 01 Balança para adulto.
- Irrigador para limpeza intestinal.
- Compressas.
- Bomba de infusão.

- Comadre.
- Dispositivo intravenoso de média duração (abocath), nº. 20, 22, 24. (50 unidades cada).
- Dispositivo para infusão endovenosa (escalpe) nº. 21, 23, 25 (50 unidades cada).
- Equipos para bomba de infusão.

ANEXO 02

Materiais de consumo recebidos para a sala de técnicas:

- Dispositivo intravenoso de curta duração (escalpe). Nº. 21, 23, 25 (50 unidades de cada).
- Dispositivo intravenoso de média duração (abocath).
- Equipo para bomba de infusão (05 unidades).
- Cepacol (01 unidade).
- Clorexedine (01 unidade).



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
GERÊNCIA EDUCACIONAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

BANCO DE HORAS

Tema: PAC - Monitorização do Selo de Técnica			
Aluno (a): Maria Inês Nunes			
Supervisora: Janeth de Cunha Moçes			
Data:	Atividade:	Carga Horária:	Assinatura:
16-02-04	banheira selo de Técnica	01:00 h.	
17-02-04	organização selo de Técnica	02:00 h.	
18-02-04	organização selo de Técnica	01:20 h.	
20-02-04	" " "	03:00 h.	
05-03-04	monitoramento os alunos	03:00 h.	
07-03-04	organização do selo	01:00 h.	
15-03-04	Auxílio a professor	20 min.	
16-03-04	Auxílio a professor	40 min.	
17-03-04	" "	15 min.	
25-03-04	organização do selo	03:00 h.	
06-04-04	organização do selo	02:00 h.	
08-04-04	conferência de coisas	01:00 h.	
12-04-04	organização do selo	02:00 h.	
13-04-04	Monitoramento os alunos	01:40 h.	
14-04-04	organização do selo	03:00 h.	
16-04-04	Verificação dos esfingomandêbulos	05:00 h.	
19-04-04	organização do selo	02:10 h.	
20-04-04	levantamento dos materiais	02:30 h.	
20-04-04	Auxílio a professor	30 min.	
20-04-04	organização do selo	50 min.	
05-05-04	Auxílio a professor	01:30 h.	
11-05-04	Monitoramento os alunos	01:40 h.	
12-05-04	Monitoramento os alunos	01:20 h.	
12-05-04	organização do selo	40 min.	
16-05-04	organização do selo	03:00 h.	
22-09-04	Auxílio ao professor	01:00 h.	
23-09-04	organização do selo	50 min.	
24-09-04	organização do selo	30 min.	
28-09-04	organização do selo	25 min.	

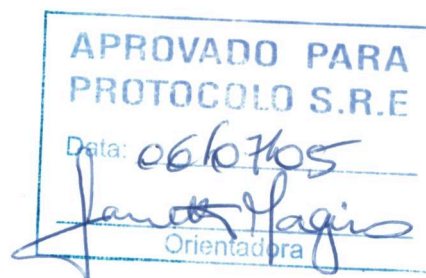
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
UNIDADE DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS
GERÊNCIA EDUCACIONAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

MONITORIZAÇÃO DA SALA DE TÉCNICAS

AUTORA
MARIA INÊS NUNES

ORIENTADORA
JANETH DA CUNHA MAGENIS

Joinville
Abril/2004



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	04
3 PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA	06
3.1 Título	06
3.2 Tema	06
3.3 Objetivos	06
3.3.1 Geral	06
3.3.2 Específicos	06
3.4 Justificativa	07
3.5 Fundamentação teórica	08
3.6 Metodologia	10
3.7 Cronograma	12
3.8 Recursos	13
3.8.1 Recursos humanos	13
3.8.2 Recursos financeiros	13
3.8.3 Recursos materiais	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

INTRODUÇÃO

O Projeto de Ação Comunitária (PAC), Monitorização da sala de Técnicas, têm como objetivo o contínuo aperfeiçoamento das técnicas aprendidas em sala de aula, buscando satisfazer as necessidades de aprendizagem, auxiliando os alunos da instituição, monitorizando-os quando estes solicitarem.

A sala de técnicas do curso técnico de Enfermagem do CEFET/SC localiza-se na Gerência Educacional de Saúde de Joinville, na Rua Rui Barbosa nº. 495, é de fácil acesso e oferece boas possibilidades de aprendizagem aos alunos do curso.

O PAC, Monitorização da Sala de Técnicas, será realizado com os alunos do curso Técnico de Enfermagem, no decorrer do ano de 2004, no horário matutino e quando solicitado, no horário vespertino.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Unidade de Educação em Saúde de Joinville foi criada em 16 de maio de 1994 pelo convênio nº. 028/94 entre MEC, SEMTEC, ETEFESC, FETESC e Associação Beneficente Evangélica de Joinville (Hospital Dona Helena), com o objetivo de implantar o curso técnico de Enfermagem em nível de pós-ensino médio.

Em 11 de julho de 1994, através da portaria nº. 862, o secretário do SEMTEC-MEC resolve autorizar o funcionamento do Curso Técnico de Enfermagem, nas modalidades Regular e Especial, na Escola Técnica Federal de Santa Catarina com sede em Joinville.

No início de seu funcionamento enfrentou uma série de problemas, muitas vezes resolvidos paliativamente e até provisoriamente.

Graças ao empenho e competência da direção do hospital Dona Helena, que não mediu esforços, suprimindo as necessidades básicas, como também efetiva atenção, altruísmo e dedicação do Diretório Geral do ETEFESC, seus diretores e equipe pedagógica, muitos deles foram sanados.

A partir do primeiro semestre de 2000 a unidade transformou-se em Gerência Educacional de Saúde de Joinville.

Em 2001, rompe o convênio com a Associação Beneficente Evangélica de Joinville, Hospital Dona Helena, instalando-se em prédio alugado, na Rua Carlos Lange, nº. 55, Bairro Anita Garibaldi. desde sua criação em 1995, o Curso Técnico

Em 2002, muda-se para o atual endereço, na Rua Rui Barbosa nº. 495, Bairro Costa e Silva.

A instituição possui atualmente uma sala de técnicas para praticar técnicas básicas de Enfermagem, possibilitando aulas práticas das mais diferentes especialidades.

Desde as salas de aula, sala de professores, biblioteca até a sala da Gerência, todas foram equipadas com mobiliário específico de boa qualidade, oferecendo ambientes agradáveis e de acesso rápido através dos atuais meios de comunicação.

O Curso Técnico de Enfermagem ora em funcionamento conta com um quadro efetivo de profissionais que vem ao encontro de suas necessidades. Alunos bolsistas também contribuem para o atendimento das funções administrativas que se fazem necessárias.

Cabe registrar também que o curso oferecido nesta instituição é muito prestigiado pela comunidade, por lhe prestar relevantes serviços, ressaltando-se também a grande preocupação por parte do corpo docente em buscar constantemente cursos de aperfeiçoamento, quer mestrado, quer em nível de especialização e efetiva participação em seminários, congressos e jornadas, tudo isso amplamente divulgado no Boletim Informativo desta Gerência, atualmente denominado "Nós em Movimento", o quadro de divulgação e Marketing da instituição.

Há que se considerar também que a maioria dos técnicos em Enfermagem existentes nos Hospitais de Joinville foram ex-alunos deste curso.

Quanto à viabilidade da permanência desta Gerência de ensino no município de Joinville, cabe registrar ainda que, desde sua criação em 1995, o Curso Técnico de Enfermagem pós-médio teve um acréscimo acentuado na procura de candidato/vaga.

PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

3.1 Título

Monitorização da Sala de Técnicas

3.2 Tema

A monitorização da sala de técnicas como um método de relacionar teoria e prática.

3.3 Objetivos:

3.3.1 Objetivo Geral

Aperfeiçoar os conhecimentos das técnicas desenvolvidas em sala de aula, inteirando-se do funcionamento dessa sala, o que permitirá a monitorização dos alunos.

3.3.2 Objetivos Específicos

- monitorar os alunos do CEFET/SC na sala de técnicas, baseando-se nos conhecimentos científicos adquiridos em sala de aula;
- auxiliar a professora em sala de aula quando necessário;
- manter a organização na sala de técnicas;

- oferecer horários diferenciados aos alunos que desejem monitorização;
- dar continuidade aos projetos anteriormente realizados na sala de técnicas.

3.4 Justificativa

A Gerência Educacional de Saúde de Joinville possui uma sala de técnica para praticar as técnicas básicas de Enfermagem; contudo, apresenta algumas dificuldades como acondicionamento adequado dos materiais, organização e monitorização contínua.

Este projeto nos faz ver a importância de procurar manter a organização dessa sala para melhor aproveitamento pelos alunos e professores na execução da prática das técnicas fundamentais.

O Projeto, Monitorização da Sala de Técnicas visa também ver com clareza a importância de um espaço físico adequado para aperfeiçoar o que é aprendido na teoria.

A teoria e a prática dependem uma da outra para se obter com êxito um bom desempenho na execução das técnicas.

O domínio das técnicas é, acima de tudo, a segurança pessoal e profissional dos alunos, que serão futuros Técnicos em Enfermagem.

A sala de técnicas possibilita ao aluno adquirir essa segurança e domínio no que vai realizar como cuidadores da saúde, por isso a escolha em desenvolver o PAC, Monitorização da Sala de técnicas.

em que, com o fornecimento dessas metodologias -como toda receita- há uma certa validade (muito curta, por sinal) no

Monitorando os alunos do CEFET/SC e mantendo a organização da sala de técnicas pretende-se adquirir um maior conhecimento dos materiais e recursos existentes dentro desta sala e elevar cada vez mais o nível de domínio das técnicas aprendidas.

3.5 Fundamentação Teórica

A preocupação com a prática pode se tornar um mal-entendido quando se antagoniza com a teoria, ou seja, quando a primeira é vista como prioridade, relegando à segunda um caráter de “mal necessário”. Tomando isso como certo, está-se considerando que uma é mais importante que outra, consideração essa apenas possível se dicotomizarmos a teoria da prática. Feita a separação, uma parece ter vida própria em relação à outra, adquirindo status diferenciados.

Consideramos, então, que realmente sejam auto-suficientes. A teoria, fora da prática social, se assemelha ao livro colocado em uma biblioteca, que ninguém lê. Sua existência não faria a menor diferença para o estar no mundo das pessoas. Essa desvinculação da teoria com a prática transforma a teoria em mero palavreado, que Paulo Freire chamou de verbalismo. O que criticam em relação à teoria, mesmo sem o saberem, não é a teoria em si, mas esse gosto da “palavra oca”, sem nenhum tipo de compromisso com a realidade.

A prática, tomada como auto-suficiente, não passa de mera técnica. Esta nos mostra o como fazer, oferecendo prescritivamente passos para realizarmos determinada tarefa. O problema está em que, com o fornecimento dessas metodologias -como toda receita- há uma certa validade (muito curta, por sinal) no

tempo e no espaço, variando muito de contexto para contexto. Por exemplo, o sistema de produção, a organização administrativa, a realidade econômica variam de empresa para empresa, de região para região.

Na escola é impossível ensinar todas as possíveis técnicas de todos os possíveis contextos em que o aluno irá se inserir. Neste caso, o aluno terá que adquirir as condições mínimas e necessárias para que possa desenvolver a habilidade para quando se deparar com o novo, saber avaliá-lo, julgá-lo, aprendê-lo e modificá-lo de acordo com a realidade na qual está inserido. Resumindo em uma frase, deverá ser autônomo e não autômato. Sob o ponto de vista apenas da prática, o indivíduo fica à mercê da técnica e, portanto, torna-se autômato, simples repetidor.

Quando olhamos a teoria e a prática em relação, dissipam-se os dois cenários acima comentados. A teoria não se torna verbalismo nem a prática em automatismo.

Dessa forma, no entender de Paulo Freire, “a teoria implica numa inserção na realidade, num contato analítico com o existente, para comprová-lo, para vivê-lo e vivê-lo plenamente, praticamente”. Paulo Freire rebate a afirmação de que o pecado da nossa educação é ser “teórica” dizendo que “nossa educação não é teórica porque lhe falta esse gosto da comprovação, da invenção, da pesquisa. Ela é verbosa. Palavresca”, no sentido que lhe atribuímos quando a teoria se pretende auto-suficiente.

A relação teoria-prática permite entender a teoria como o farol do carro na estrada em uma noite escura, que ilumina, a cada momento, um novo ângulo e de modo diferente, a fim de decifrar a topografia do percurso. Para Frei Betto, “a prática é, em última instância, quem faz e refaz a teoria”. Essa afirmação é um exemplo de admissão da relação teoria-prática, explicitando que a interdependência permite um

maior apuramento de ambos. É o estar em relacionamento que dá o caráter dinâmico da transformação tanto da teoria quanto da prática. Considerá-las independentes é relegá-las ao estatismo, inércia, imobilismo.

A teoria é feita de conceitos, que são abstrações da realidade. Assim como foi comparado com o farol de um carro, podemos entender as abstrações como caminhos do pensamento que nos aproximam das dimensões do real. Como disse Luis Boaba, “a compreensão que passamos ter da situação concreta será maior se formos capazes de nos aproximar da realidade manifestada através daquele conceito abstrato”. Quanto maior for o grau de concretude do pensamento, menor será a compreensão da realidade. Isso porque há uma tendência em atribuímos propriedades de partes de uma realidade que experienciamos à totalidade dessa realidade.

Com toda essa exposição devemos deixar claro que não podemos pensar se devemos privilegiar a prática ou a teoria. Devemos privilegiar a teoria e a prática. É uma relação includente e não excludente.

Se todo o ponto de vista é a vista situada em um ponto, olhando por esse ângulo, podemos perceber a falácia que é separar e diferenciar o status entre a prática e a teoria.

3.6 Metodologia

Entrevista com docente responsável pela sala de técnicas sobre a necessidade de dar-se continuidade a projetos anteriormente realizados nesta sala.

O PAC, Monitorização da Sala de Técnicas, será executado no decorrer do ano de 2004, no horário matutino, e vespertino quando solicitado pelo aluno/professor.

Sempre que houver necessidade do monitoramento, a sala de técnicas e os materiais serão disponibilizados de acordo com as necessidades do aluno e com agendamento antecipado.

Também será realizado um levantamento da necessidade de aquisição de novos materiais para a sala de técnicas.

O público alvo serão os alunos do curso Técnico de Enfermagem do CEFET/SC.

Será realizada, com os alunos da instituição, uma palestra sobre medicação via oral, relacionando teoria e prática.

Entrega do Relatório					x				
Apresentação Oral									x

3.7 Cronograma

2004

Meses	Fev.	Març.	Abr.	Mai.	Junh.	Julh.	Agos.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Atividades											
Escolha do assunto	x										
Visita à instituição	x										
Levantamento bibliográfico	x										
Elaboração do projeto	x	x	x	x							
Orientação do projeto	x	x	x	x	x						
Atividades com público alvo			x								
Entrega do projeto			x								
Organização da Sala de Técnicas				x	x	x	x	x	x	x	x
Monitorização da Sala de Técnicas				x	x				x		

2005

Meses	Fev.	Març.	Abr.	Mai.	Junh.	Julh.
Atividades						
Elaboração do Relatório			x	x		
Entrega do Relatório					x	
Apresentação Oral						x

3.8 Recursos

3.8.1 Recursos humanos

O PAC, Monitorização da Sala de Técnicas, é integrado pela aluna Maria Inês Nunes e pela Orientadora Janeth da Cunha Magenis.

3.8.2 Recursos financeiros

Estima-se um gasto de R\$ 100,00 (cem reais) em combustível para monitora locomover-se até a instituição para a execução do Projeto.

3.8.3 Recursos materiais:

- a) sala de técnicas;
- b) materiais da sala de técnicas para realização dos monitoramentos;
- c) amostras de medicação via oral;
- d) fita de vídeo;
- e) cartazes;
- f) bibliografias da instituição para pesquisas de medicação via oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decidir-se dar continuidade a Projetos anteriormente realizados na sala de técnicas do CEFET/SC, tinha-se uma vaga idéia sobre o tema e a elaboração do mesmo. Por intermédio de pesquisas ampliou-se o conhecimento e também o interesse.

Espera-se que este projeto venha ao encontro da realidade e da necessidade de manter a organização e a monitorização contínua desta sala, surtindo efeito positivo. Este PAC não se resume apenas em uma continuidade, mas sim em dedicação, estudo, pesquisa e principalmente em organização e monitorização desta sala para que, quando ela precise ser usada, esteja organizada e quando os professores forem ensinar técnicas básicas, na sala de técnicas, possam contar com o apoio de uma monitora.

Estando-se certo de que esse aprendizado terá um amplo valor na vida profissional, sendo de forma simples e segura, será de grande valia junto à bagagem de conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERRY, Potter. **Fundamentos de enfermagem: Conceitos, Processos e Práticas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1999.

TIMBY, Bárbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. Enfermagem. Paciente. Atendimento**. 6. ed. Porto Alegre: Artemed, 2001.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida. **Administração de medicamentos. Revisando uma Prática de Enfermagem**. 8. ed. São Paulo: Difusão, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

BOADA, Luís. **Uma Economia Poética**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SERAFIM, Maurício Custódio. Disponível em <<http://ww.espacoacademico.com.br/007/07mauricio.htm>>. Acesso em 18 de maio de 2004.